

**MARQUE A PROVA:** ( ) Exercício Avaliativo AV1 ( X ) AV2 ( X ) 2ª CH ( ) AV3 ( )

Curso: PSICOLOGIA	Valor: 30,00	Turno: Diurno/Noturno	Período: 1º ao 10º
Linha de Pesquisa: Intervenções Clínicas			
Aluno(a):			

## CASO: ROBERTO

Roberto tem 56 anos de idade, é casado há 20 anos com Mariana (38 anos) e pai de um casal de gêmeos de 17 anos. É defensor público e mora em um bairro nobre da cidade. Está frequentando um grupo de apoio para homens agressores por determinação judicial, após episódio em que teria agredido a esposa.

Segundo ele, sempre foi “um homem correto e honesto, porém estourado”, e “não teve culpa dessa vez”. Relata que proporciona uma “vida de madame” para a esposa e que os filhos sempre estudaram nas melhores escolas, sempre foram ótimos alunos, organizados, disciplinados, brilhantes, dedicados. A esposa “fica em casa e tem de tudo” sendo que a “única cobrança” é que cuide dos filhos, para que estejam sempre impecáveis e bem acompanhados em suas atividades e que se mantenha “bonita e apresentável”. Agora, no último ano do Ensino Médio, os filhos estão começando a ter queda no rendimento escolar, o que considera inaceitável, por ser “o ano mais importante para definir o futuro deles”. Cobra que entrem para as melhores universidades e sejam profissionais bem-sucedidos, que orgulhem a família.

A esposa descobriu conversas “picantes” no celular e computador de Roberto com uma garota de 17 anos, com quem aparentava ter um relacionamento amoroso. Mariana acabou expondo a situação para os filhos em discussão familiar e dizendo que os problemas escolares pelos quais estão passando são culpa do marido, o que o fez “perder a cabeça” e “partir para cima dela”. Alega que não agrediu a esposa e que tentava apenas conter seu “ataque”, pois estava “gritando e chorando, acusando-o de coisas absurdas”, o que poderia chamar a atenção dos vizinhos e “mancharia sua reputação de homem de bem”.

Considerando seu histórico de questões com a justiça, que envolvia uma passagem por briga no trânsito 6 anos o juiz determina que, durante o andamento do processo, Roberto receba acompanhamento psicológico em grupo de apoio voltado para agressores.

Ademais, Roberto tem contra ele duas queixas de assédio moral no trabalho, além de comportamento profissional associado a atitudes de constante oposição.

Casou-se com Mariana, mas na realidade sempre amou Glauciane. Por insistência da família e por facilidade de trabalho e posição, pois o pai de Mariana era Juiz na comarca onde residiam. Como se conheceram ainda no curso de graduação em Direito. No processo de psicoterapia reconhece que sempre teve o hábito de frequentar sites eróticos, acordava na madrugada com a desculpa de estudar, mas na realidade as intenções eram outras. Mariana desconfiava, mas não se posicionava, por mais que a incomodasse. Separação era algo proibido em sua família. Roberto diz sofrer, pois essa conduta é maior do que consegue resistir, parece um ritual. Nas noites em que tenta resistir não ir para o escritório para ligar o computador, “frita na cama”, não dorme, no dia seguinte sofre as consequências da insônia.

Relata que as tentativas de enfrentamento não são por amor a Mariana, mas para tentar diminuir seu sentimento de culpa. Essa adolescente de 17 anos com quem tem mantido certa proximidade, diz estar completamente envolvido e cego por ela, embora em seu momento de lucidez, sabe que isso pode arruinar sua vida, carreira e família. Já está exposto, está cumprindo medida de Prestação de Serviços a Comunidade por determinação judicial. Antes de iniciar a psicoterapia, esteve hospitalizado por uma semana para desintoxicação e procedimentos clínicos, após a ingestão de uma série de medicamentos em uma noite de muito desespero, logo depois da determinação judicial.